

Real será desvalorizado em 5% ao ano

Franco diz a investidores ingleses que o governo não mudará a política cambial, apesar dos efeitos da crise na Ásia

Londres — O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, reconheceu ontem, pela primeira vez, como uma política de governo a estratégia que o BC vem adotando de desvalorizar gradualmente o real em relação ao dólar. Ele batizou a política de "banda deslizante (*sliding band*)".

Em um discurso preparado para dissipar preocupações com a fragilidade do Plano Real diante da crise financeira internacional, Franco disse aos empresários e investidores presentes ao seminário "Brasil", promovido pela Confederação Britânica de Indústrias, que o governo vem desvalorizando a moeda em 4% a 5% ao ano. "E não vejo motivos para mudar esta política", acrescentou, mais tarde, ao repetir os mesmos números em entrevista a uma TV britânica.

Franco ressaltou que o governo foi obrigado, mesmo sem modificar a política cambial, a tentar

apressar a redução dos déficits público e externo em razão da crise asiática. "A situação externa mudou", disse, ao justificar o lançamento do pacote fiscal. Ele disse que o pacote fiscal poderá reduzir em 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) tanto o déficit público como o externo, mas ressaltou que "esta é uma possibilidade, não uma previsão".

ÁSIA

As reservas cambiais, que caíram em função do pânico no mês passado no mercado de câmbio, provocado pelo terremoto que varreu as bolsas dos países asiáticos, tenderão a se recuperar nos primeiros meses do próximo ano, previu. Segundo ele, nesta época do ano as exportações tendem a crescer e as importações, a cair. Em dezembro, acrescentou, poderá haver uma queda de reservas. Franco avaliou ainda que o déficit

comercial este ano ficará "provavelmente abaixo de US\$ 10 bilhões e talvez abaixo de US\$ 9 bilhões".

Os bancos brasileiros foram pouco atingidos pela crise asiática, disse ainda Franco. Para ele, o maior dano foi feito aos chamados fundos *off-shore* (que trabalham com transferências internacionais de recursos). O presidente do BC criticou os altos níveis de risco adotados por estes fundos.

Um dos reflexos da recuperação brasileira pode ser constatado no mercado internacional de títulos da dívida externa brasileira que registra alta consistente há cerca de uma semana, segundo operadores desse segmento. Às 17h de ontem, os valores de negociação dos principais papéis tinham recuado ligeiramente em relação às máximas do dia.

Mesmo assim, os títulos brasileiros mostram ritmo forte de recuperação em relação ao auge da crise da Ásia e os analistas estão otimistas em relação à tendência de alta. O C-bond, papel de maior liquidez, estava sendo negociado entre US\$ 0,76375 e US\$ 0,76625. A taxa de risco desse títulos estava em 5,74%.